O Emprego DOS DÍZIMOS

OBSERVADOR da Verdade

Janeiro-fevereiro/89

Ano 49 - Nº 1

REVOLUÇÃO FRANCESA

2 ANOS DEPOIS

* YSRAEL

É TEMPO DE REFLETIR E AGIR COM VIGILÂNCIA E ORAÇÃO

Findo um ano, o tempo é de refletir. Iniciado outro, o tempo é de agir. Agora é findo um período — duzentos anos da Era Contemporânea — e, mais importante ainda, o período de cem anos do início do Alto Clamor do Terceiro Anjo. O tempo é de refletir e de agir.

A primeira reflexão a que somos levados é que se cada qual tivesse cumprido seu dever quanto à pregação das boas novas do evangelho, "Cristo já poderia ter vindo à Terra, e aos santos teriam sido dadas as boas vindas na cidade de Deus." 6T 650.

Verificada a possibilidade de apressarmos o dia dessa felicíssima recepção, haverá mais um minuto sequer a perder? Dores e lágrimas, separações e tristezas — quando é que tudo isso findará?

E por que a pregação não foi realizada conforme a ordem do Mestre? Não ensinou Ele que os Seus discípulos ensinassem a guardar todas as coisas que Ele mandou? E para ensinar a vontade de Deus e refletir o brilho do caráter cristão, é preciso conhecer, cumprir e fazer cumprir, em todos os aspectos, a preciosíssima mensagem de que somos portadores — A verdade presente.

Para cumprir sua privilegiada, sublime e urgente missão, o povo de Deus teria de haver reconhecido como a mais urgente de todas as suas necessidades, um reavivamento da verdadeira piedade em seu meio. E haveremos de ver escoarem-se os anos e continuar desatentos a essa triste lição da história de um povo que, em vez de apressar o cumprimento do plano de Deus, fez justamente o contrário, retardando-o?

Felizmente, a reflexão nos leva a agir.

Estaremos, por certo, mais do que nunca empenhados em viver os princípios da verdadeira temperança, praticar os princípios da modéstia cristã, o estudo diário das Escrituras, a reverência para com as coisas sagradas e a participação em toda atividade condizente com a razão de ser do povo remanescente. E tudo isso requer muita união, muita oração, e total entrega do coração a Cristo.

O solenissimo dia final haverá de encontrar-nos de atalaia, como observadores da verdade para a preservação de sua integridade e pureza, vigilantes e ativos.

No serviço de revelar a vontade de Deus exarada nas Escrituras, Jesus foi nosso grande exemplo. Eis o testemunho de dois de Seus discípulos: "Porventura não ardia em nós o coração quando pelo caminho nos falava e **abria as Escrituras?"** Lucas 24:32.

Por certo seremos encontrados entre aquela classe de pessoas ocupadas no incansável esforço de elevar até completar o número dos participantes do Reino Eterno, que hão de, com muita atenção, erguer suas vozes em louvor a Deus e ao Cordeiro.

Verdadeiramente animador para o povo de Deus é o que a Sua serva o Senhor mostrou em visão de noite:

"Viam-se centenas e milhares visitando famílias e **abrindo perante elas a Palavra de Deus."**

Importa conhecer, viver e amar a mensagem antes de anunciá-la e ensiná-la.

De nossa parte, procuraremos, pela graça de Deus, veicular toda mensagem proveniente das Sagradas Escrituras e do Espírito de Profecia que orientam na formação de caracteres e lares cada vez mais firmes, felizes e brilhantes, que irradiem em todas as direções os eternos princípios de vida de procedência celestial, recebidos através de tão misericordiosa revelação, não nos esquecendo de que são a mesma obra a genuína educação e a redenção.

E todo o empenho de nosso povo há de voltar-se para a entrega de sua capacidade e força ao serviço de Deus, da humanidade e da igreja, demonstrando na prática a operação da preciosíssima "fé que uma vez foi entregue aos santos."

Não nos detenhamos nesta marcha final, rumo à proclamação da mensagem em alto clamor.

Nossa missão é refletir a luz divina. A luz da verdade. Luz que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. Também é viver e pregar a solene mensagem para este tempo, que se irá propagando até atingir o volume de alto clamor.

E para nós não tardará a cumprir-se a profecia:

"Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O espírito e o poder de Deus serão derramados sobre os Seus filhos." **O Grande Conflito,** 466.

Esperamos que também neste ano memorável nossas revista sejam portadoras de grandes bênçãos para todos, e neste sentido oramos ao nosso Pai Celestial, pedindo também que os caríssimos leitores e irmãos digam conosco, numa atmosfera de ativa participação e constante e fervorosa oração: VEM, SENHOR JESUS.

O. S. S.

OBSERVADOR da Verdade

Nº 1 - Janeiro-fevereiro/89 - Ano 49

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos Mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - CEP 08580 - Itaquaquecetuba, SP - Fone 464-3888.

Gerente Geral:
Gerson S. Barros

Editoração e Arte:
Olyntho S. Soares
José Barbosa da Silva
Juarez Pereira
Ysrael Castromonte
Mariano Santiago
Elizabeth Toledo Contreras
Alvaner Agard Feitosa
Iliana Dalmazzo Sato

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

Depto. Assinaturas:
Marcos Devai

Revolução Francesa — 200 Anos Depois

Os acontecimentos que marcaram o início do tempo do fim ficaram muitos anos atrás. Vivemos hoje no final do "tempo do fim".

Pág. 4

Comentário à Carta de Judas

Uma análise exegética da carta de Judas versículo por versículo.

Pág. 10

A Atmosfera do Lar

O lar alegre e feliz é um ótimo remédio e a solução para numerosos problemas.

Pág. 17

Que Preciso Fazer Para me Salvar?

O homem, depois de lutar para salvar-se, julgando ser isso possível

por sua própria força, acaba por voltar-se a Jesus, o único Caminho.

Pág. 27

SUMÁRIO

Seções

Editorial 2
Bibliologia 10
Família Cristã 17
Notícias 19
OV Jovem 25
Tire Sua Dúvidas 31

Artigos

Duzentos Anos Depois 4
O Emprego dos Dízimos 7
A Lei Perfeita 12
Ser Cristão 15
Amor a Deus 16
Que Preciso Fazer Para me Salvar? 27
Carta aos Romanos 29

ROTEIRO

Que a Revolução Francesa, ocorrida faz 200 anos, tornou-se símbolo e certidão de nascimento das democracias ocidentais modernas e sinal da ascensão das massas na história, ninguém discute. Que ela foi uma espécie de práxis libertadora do absolutismo político e religioso em que durante tanto tempo esteve mergulhada a Idade Média, muito menos ainda.

O que se discute nesta edição do OBSERVADOR, na comemoração do bicentenário da Queda de Bastilha, considerada o estopim da Revolução, é sua relação com o esquema profético dos 1260 dias de Daniel 7.

Mas o OBSERVADOR não fala só de revoluções; entre outras coisas, neste número, trataremos de questões como a Lei de Deus, o dízimo, salvação, lar; noticiaremos eventos do norte, do sul, do leste e do oeste do Brasil e do mundo; fornecemos, em suma, para você e sua família, uma leitura proveitosa, inspirada e inteligente.

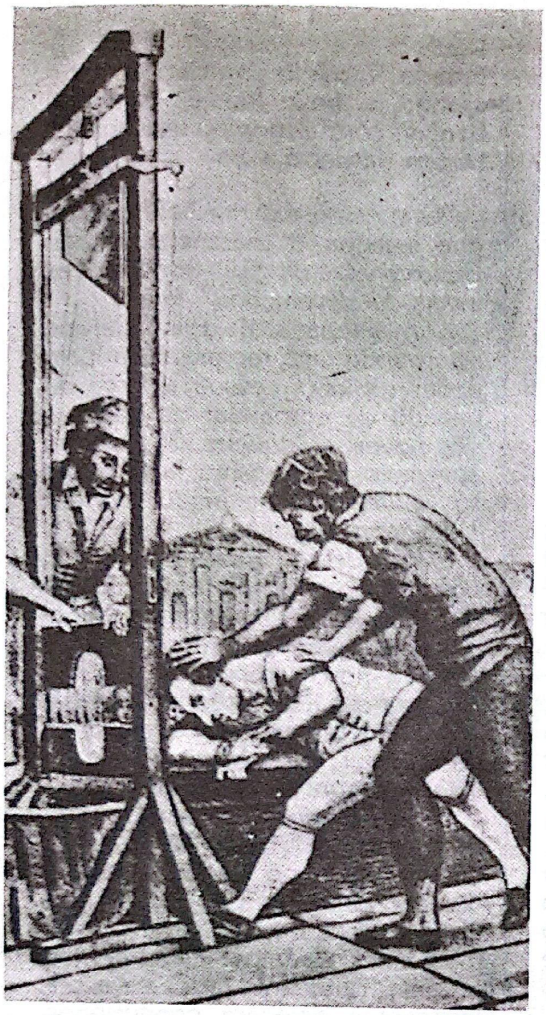
A REVOLUÇÃO FRANCESA

200 anos depois

J. Pereira

Quando a ponta pequena de Daniel 7:8, 24 aniquilou três dos dez reinos da Europa moderna — hérulos, vândalos e ostrogodos — ela assumiu seu lugar na história universal como o abominável poder das trevas. No ano 538 d.C., com a derrota do último dos reinos que se opunham ao seu governo — os ostrogodos — o poder papal abriu caminho para um longo período de supremacia em que faria dos demais reinos do mundo meros fantoches, sem autoridade alguma até mesmo sobre seus próprios territórios. "O temor do papado e o receio de suas excomunhões, os algemou e os amordaçou aos pés do César eclesiástico da Sé romana." **Profecias de Daniel,** p. 452.

No longo período de trevas em que reinou absoluto, o poder católico romano espalhou o terror sobre todos os pontos do mundo. Poderia alguém ignorar os tribunais do "santo ofício"? Tribunais estes que se consolidaram até mesmo em terras sul-americanas em seguida à época de seu descobrimento? Espalhados por algumas cidades do mundo, foram preservados alguns dos sinistros edifícios, verdadeiras



A guilhotina serviu também para executar até mesmo alguns dos líderes da Revolução.

câmaras de morte, testemunho irretorquível de um período em que o papado perseguiu os santos do Altíssimo, torturou e matou em nome da fé, em nome de uma religião absurda, controlada por mentes diabólicas assentadas "no trono de Deus, querendo parecer Deus".

A profecia previu esse **período escuro:** "e os santos lhes serão entregues nas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo" (Dn 7:25). Contando esses 1260 anos a partir de 538, ano em que o papado venceu seu último opositor, chegaremos ao ano de 1798, ano em que Napoleão mandou invadir o Vaticano e aprisionou o Papa Pio VI, que morreu no exílio francês.

Não é nossa intenção nos demorarmos nesses acontecimentos, senão nos que se sucederam, ou, melhor dizendo, nos que provocaram a queda do avassalador domínio eclesiástico de Roma.

Em Mateus 24:22, o Senhor Jesus, referindo-Se a esse terrível período, disse que, se "aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria". A Reforma protestante abalou o poder da Igreja, e seu crescimento fez com que, em diversos países, a perseguição fosse amainada. A semente plantada pelo "homem do pecado", entretanto, produziria frutos para sua própria derrocada.

A França, "que espiritualmente se chama Sodoma e Egito", e que havia sido palco de verdadeiras carnificinas patrocinadas por Roma, como a tristemente memorável "noite de São Bartolomeu", em que o sangue dos cristãos corria às enxurradas pelas ruas de Paris, seria também palco da maior revolução

Soldados chegam a uma das prisões a fim de levar os condenados à guilhotina.

"O lado mais tenebroso da Revolução foi o da religião"

social que o mundo conhecera. A opressão sofrida pela burguesia, classe rica e instruída da nação, a opressão sofrida também pelos camponeses, esmagados pela monarquia absoluta e seus impostos, tornava-se insuportável pelos dízimos e exigências do clero, que possuía também as maiores e melhores propriedades rurais.

Esses problemas todos eram agravados pela privação da liberdade, especialmente a de consciência, já que o clero se arvorava em senhores dignos de honra e louvores, dignos de serem mantidos pelo dinheiro arrancado do povo. A alienação, o domínio da consciência, o terror, o medo de excomunhão e dos castigos divinos, eram armas do "anticristo" que colocava sob seu próprio comando a "liberdade" e a "decisão" dos homens.

Então veio a revolução. 1789. "Foi a mais rápida, a mais violenta, a mais profunda, a mais surpreendente, em suas rápidas e quase caóticas mutações, de quantas se verificaram no mundo até então. Teve um caráter social de que não há paralelo anterior...

"A violência do choque social na Revolução Francesa causa, ainda hoje, assombro. Nela, as correntes moderadas que procuravam conciliar a nova ordem com a tradição foram brutalmente postas à margem pelo radicalismo que instaurou sua ditadura no Terror, do qual a guilhotina se tornou o símbolo universal..." **(Enciclopédia Mirador Internacional,** vol. XVIII, p. 9859.

O lado mais tenebroso da Revolução Francesa foi o da religião. Como se tem verificado através da história, todo extremo tende a levar a uma oposição também extrema. Assim como o clero arrasou a liberdade de consciência, dominou, explorou e matou em nome da igreja, a Assembléia Legislativa da França, por decreto, declarou não haver Deus e aboliu toda forma de culto que não fosse ao próprio Estado. Tomado de diabólico entusiasmo, o povo francês cantou e dançou com alegria ao ter conhecimento da declaração.

"O mesmo espírito sobrenatural que instigou o massacre de São Bartolomeu dirigiu também as cenas da Revolução..." **Idem.**

Com a negação da divindade, que ao mundo era representada pelo poder romano, cessou a força do papado de comandar os destinos dos povos, e "aqueles dias" foram abreviados. Entretanto, seu poder só foi literalmente aniquilado em 1798, com a prisão do Papa.

O final desse período da profecia nos leva ao início do tempo do fim (Dn 12:4, 9). Ao findar aqueles longos anos de trevas o mundo entrou em um novo tempo. Em seguida aconteceu a Revolução Industrial, e o avanço tecnológico e científico transformou o mundo que saía da "Idade Escura".

Duzentos anos se passaram. Estamos agora em 1989! Há duzentos anos vivemos no "tempo do fim". Quanto durará esse "tempo do fim"? Duzentos e dez anos? Duzentos e trinta? Quantos? Não sabemos precisar. Entretanto todos os acontecimentos parecem conduzir-nos ao **final** do "tempo do fim". O poder católico romano, aos poucos, vai-se consolidando até que possa retomar as rédeas que teve de largar em 1798, no cumprimento infalível da profecia. O papa vai, a cada dia, tornando-se o homem mais importante do mundo. Os sinais dos tempos precipitam-se uns após outros e sentimos que tudo está a termo. Até mesmo os incrédulos vêem que não há mais o que fazer. O fim está às portas.

E nós? Temos consciência do momento histórico em que vivemos? Temo-nos colocado ao lado de Jesus Cristo? Aguardamos ansiosos, ou tememos Sua volta?

Não há o que temer, irmãos "a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado." 3TSM 443. Se O aceitarmos como Salvador pessoal, se reconhecermos Seu sacrifício como feito **por nós,** mesmo na improvável hipótese de sermos o único pecador no mundo, estaremos seguros e aguardando confiantes o final deste reino de tantos dissabores e aflições.

Negar a divindade era um dos objetivos da Revolução

"O poder ateísta que governou na França durante a Revolução e reinado do terror, desencadeou contra Deus e Sua santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo. O culto à Divindade fora abolido pela Assembléia Nacional. Bíblias eram recolhidas e publicamente queimadas com toda a manifestação de escárnio possível. A lei de Deus era calcada a pés. As intituições das Escrituras Sagradas, abolidas. O dia de repouso semanal foi posto de lado, e em seu lugar cada décimo dia era dedicado à orgia e blasfêmia. O batismo e a comunhão foram proibidos. E anúncios afixados visivelmente nos cemitérios, declaravam ser a morte um sono eterno.

"Disseram estar o temor de Deus tão longe do princípio da sabedoria que era o princípio da loucura. Todo culto religioso foi proibido, exceto o da liberdade e do país. O bispo constitucional de Paris foi obrigado a desempenhar a parte principal na farsa mais impudente e escandalosa que já se levou à cena em face de uma representação nacional... Em plena procissão foi ele empurrado a fim de declarar à Convenção que a religião por ele ensinada durante tantos anos era, em todo o sentido, uma peça de artimanha padresca, destituída de fundamento tanto na História como na verdade sagrada. Negou em termos solenes e explícitos a existência da Divindade a cujo culto fora consagrado, dedicando-se, para o futuro, à homenagem da liberdade, igualdade, virtude e moralidade. Depôs então sobre a mesa os paramentos episcopais, recebendo fraternal abraço do presidente da Convenção. Vários padres apóstatas seguiram o exemplo deste prelado". GC 273, 274.

O EMPREGO DO DÍZIMO

E. G. White

Deus deu direções especiais quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja entravada por falta de meios. Para que não haja uma obra acidental, nem engano, Ele tornou bem claro o nosso dever sobre esses pontos. A porção que Deus reservou para Si, não deve ser desviada para nenhum outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo seguindo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor.

O ministro deve, por preceito e exemplo, ensinar o povo a considerar o dízimo como sagrado. Não deve pensar que o pode reter e aplicar conforme o seu próprio juízo, por ser ministro. Não lhes pertence. Ele, ministro, não tem a liberdade de separar para si seja o que for que pense pertencer-lhe. Não deve apoiar qualquer plano para desviar de seu legítimo emprego os dízimos e ofertas dedicados a Deus. Eles devem ser postos em Seu tesouro, e mantidos sagrados para o serviço dEle, de acordo com o que designou.

Deus deseja que todos os Seus mordomos sejam exatos no seguir os planos divinos. Não têm que alterar os mesmos para praticar alguns atos de caridade, ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem oportuno. É um lamentável método da parte dos homens, procurarem melhorar os planos de Deus, substituindo as reivindicações do Senhor pelo conjunto das suas ofertas. Deus requer de todos que ponham sua influência do lado de Seu próprio plano. Ele o tornou conhecido; e todos quantos quiserem cooperar com Ele, têm de levar avante este plano, em vez de ousar tentar melhorá-lo.

O Senhor instruiu a Moisés quanto a Israel: "Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido para o candeeiro; para fazer arder as lâmpadas continuamente." Êxodo 27:20. Isso devia ser uma oferta contínua, para que a casa de Deus fosse devidamente provida do que era necessário para ser serviço. Seu povo de hoje precisa lembrar que a casa de culto é propriedade do Senhor, e que deve ser escrupulosamente cuidada. Mas o fundo para essa obra não deve provir do dízimo.

Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas.

Outros Ramos Devem Ser Mantidos, Mas Não Com os Dízimos

Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado — o sustento dos ministros....

O dízimo pertence ao Senhor, e todos aqueles que tocam nele serão punidos com a perda de seu tesouro celestial, a menos que se arrependam. Que a obra não continue mais a ser impedida porque o dízimo foi desviado para vários fins diversos daquele para que o Senhor disse que ele devia ir. Devem-se estabelecer provisões para esses outros ramos da obra. Eles devem ser mantidos, mas não do dízimo. Deus não mudou: o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério.

Inclui os Professores de Bíblia

Nossas Associações olham para as escolas em busca de obreiros educados e bem preparados, e deviam dar-lhes, a essas escolas, um apoio mais caloroso e inteligente. Tem sido comunicada mais positiva luz para os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo. Estas instruções foram dadas há muito tempo, e mais recentemente têm sido aqui e ali repetidas.

Não é um Fundo Para os Pobres

O dízimo é separado para um uso especial. Não deve ser considerado fundo para os pobres. Deve ser dedicado especialmente ao sustento dos que estão levando a mensagem de Deus ao mundo; e não deve ser desviado desse propósito.

Não é Para as Despesas da Igreja

Foi-me mostrado que é um erro usar o dízimo para atender as despesas ocasionais da igreja. Neste ponto, tem havido um desvio dos métodos corretos. Seria muito melhor vestir de maneira menos dispendiosa, reduzir vossos desejos, praticar a abnegação e atender a essas despesas. Assim fazendo, tereis uma consciência limpa. Mas estais roubando a Deus cada vez que pondes a mão no tesouro a fim de tirar fundos para atender às despesas correntes da igreja. **MP 101-103.**

consultoria bíblico-doutrinária

José Barbosa

• Subentende-se que em épocas anteriores à Torre de Babel houvesse uma língua comum a todos os povos da Terra. Que língua de âmbito universal seria essa?

É impossível fornecer uma resposta peremptória, afirmando taxativamente: esta ou aquela. Nem a Bíblia nem os Testemunhos se pronunciam a respeito. Mesmo o atual conhecimento antropológico e etnológico não conseguiu ainda estabelecer exata fixação a respeito da origem da linguagem. Os cientistas estão convictos do fato de que todas as línguas existentes atualmente procedem de uma única "língua-mãe", contudo não são capazes de identificá-la.

Historicamente, o primeiro alfabeto de que se tem notícia é o alfabeto semítico setentrional, de escrita ideográfico-fonética e possuindo 22 caracteres de aspecto muito similar a uma mescla de hieróglifos e escrita cuneiforme. Acredita-se em geral que tenha procedido de um alfabeto ainda mais remoto (o proto-semítico), até hoje não descoberto. Dele derivaram os alfabetos fenício, aramaico e hebraico.

• É lícito barbear-se no sábado?

O princípio quanto a isto é: Tudo o que pode ser feito durante a semana não deve ser deixado para o sábado. Há instruções explícitas da Pena Inspirada proibindo trabalhos desnecessários nesse dia.

"Cumpre-nos evitar qualquer violação do Sábado, fazendo toda a preparação necessária na sexta-feira. Não devemos consultar nossos próprios desejos e conveniências, mas considerar como melhor honrar nosso Criador. (...)

"A violação do quarto mandamento não se restringe ao preparo do alimento. Muitos, negligentemente engraxam as botas e barbeiam-se mesmo depois do início do Sábado. Não deve ser assim. Caso alguém deixar de executar tais afazeres durante a semana, manifeste respeito suficiente pelas horas santas de Deus deixando a barba por fazer e as botas deslustradas até passar o sábado. Isto pode ajudar-lhes a memória e torná-los mais diligentes na execução de seus próprios trabalhos durante os outros seis dias." E. G. W. "At the Southern Camp-Metting," ST 25/5/1882.

CAMINHA PRAZEROSAMENTE

Anônimo

Caminha prazerosamente
E nunca pesarosamente.
Já cansado embora desse caminhar,
Caminha cuidadosamente,
Caminha piedosamente,
Mas com Deus a direção deves deixar.

Ele é Quem a Seu próprio beneplácito
Realiza tudo o que Lhe aprouver.
Não queiras, portanto, censurar-Lhe os atos
Ou alegar outro motivo qualquer,
Quando estiveres só com medo e pesar,
Num vale sombrio, numa noite escura;
Vê que em cada fibra, mesmo a mais impura,
Um fio de ouro entretecido há.

Caminha prazerosamente,
E nunca pesarosamente,
Ele conhece o caminho que hás de palmilhar.
Caminha cuidadosamente,
Caminha piedosamente,
Mas com Deus a direção deves deixar.

COMENTÁRIO À CARTA DE JUDAS

Verso três: **"Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos."**

'Αγαπητοί, πᾶσαν σπουδὴν ποιούμενος γράφειν ὑμῖν περὶ τῆς κοινῆς ἡμῶν² σωτηρίας ἀνάγκην ἔσχον γράψαι ὑμῖν παρακαλῶν ἐπαγωνίζεσθαι τῇ ἅπαξ παραδοθείσῃ τοῖς ἁγίοις πίστει.

A. **Amados** (Do gr. **agapetoi).** Esta é uma forma comum de saudação nas epístolas gerais (Cf. 1 Pe 4:12; 2 Pe 3:1; 1 Jo 3:2 etc.). Somente nesta epístola a encontramos por três vezes (vs. 3, 17, 20) em três sentidos: I. Aplica-se a Jesus como objeto especial do amor de Deus, notadamente na qualidade de Salvador do mundo (Mt 3:17; 12:8; 17:5; Mc 1:11; 9:7; Lc 3:22); II. Aplica-se genericamente a todos os pecadores reconciliados com Deus por meio de Cristo (Rm 1:7; 11:28; Cl 3:12; 1 Ts 1:4); e III. Refere-se à espécie de relacionamento amorável, ideal entre os crentes (Rm 12:19; 1 Co 4:14; Fm 1; Hb 6:9; Tg 1:6; 2 Pe 3:1).

Sem dúvida, Judas está fazendo alusão, neste vocativo, a todos aqueles que entraram na esfera do amor de Deus. Uma vez que Cristo é o principal objeto do amor de Deus, todo aquele que **está** em Cristo, torna-se co-objeto desse amor e é por ele transformado num ser **amado.** (Gl 2:20; 1 Tm 1:14).

B. **Enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos.** Judas lembra-nos a figura de um pastor amoroso e solícito. Um homem cujo senso do dever o inquieta. Com dili**gência** (do gr. **spoude,** "zelo, preocupação, boa vontade"), começou a escrever, ou pelo menos tencionou escrever, uma carta onde pudesse relatar tudo o que sabia sobre a salvação. Não era capaz de permanecer omisso, sabendo que tanta gente no mundo precisa ouvir de Cristo e ser salvo.

"Em certa vila da Nova Inglaterra, estava-se cavando um poço. Quando o trabalho estava quase pronto, estando um homem ainda no fundo do mesmo, houve um desmoronamento, e ele ficou enterrado. Instantaneamente foi dado o alarme, e mecânicos, fazendeiros, comerciantes, advogados, correram ansiosamente para salvá-lo. Cordas, escadas e pás foram trazidas por mãos zelosas e cheias de boa vontade. 'Salvai-o, oh! salvai-o!', clamavam.

"Os homens trabalharam com desesperada energia, até que o suor lhes corria em gotas pela fronte, e os braços tremiam do esforço. Afinal, foi enfiado um tubo para baixo, pelo qual eles gritaram para o homem, a fim de saber se estava vivo ainda. Veio a resposta: 'Vivo, mas apressai-vos. É terrível aqui'.

Com uma exclamação de alegria, renovaram os esforços, e por fim o homem foi alcançado e salvo, e a alegria que subiu aos ares parecia penetrar o próprio Céu. 'Ele está salvo!' ecoava por todas as ruas da cidade.

"Seria isso demasiado zelo e interesse, demasiado entusiasmo para salvar um homem? Certamente que não era; mas, que é a perda da vida temporal em comparação com a da alma? Se a ameaça de perda de uma existência desperta no coração humano um sentimento tão intenso, não deveria a perda de uma alma suscitar solicitude mais profunda em homens que professam compreender o perigo daqueles que se acham separados de Cristo? Não mostrarão os servos de Deus tão grande zelo em trabalhar pela salvação de almas como foi manifestado pela vida daquele homem soterrado no poço?" OE 31, 32.

C. **Salvação comum.** Isto é, aquela que pertence igualmente a judeus e gentios. Tal foi o tema da carta que Judas não escreveu: o processo salvífico por que passa todo filho de Deus. Atração a Cristo, convicção do pecado, arrependimento, perdão, vida de fé, santificação e glorificação — seriam provavelmente os tópicos abordados pelo escritor, que, à semelhança dos primitivos cristãos, não possuía outro assunto a não ser a salvação em Cristo. Isto é compreensível, pois o "sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras." Ev 190.

D. **Senti a necessidade de vos escrever.** Uma súbita urgência fez com que Judas abandonasse a idéia de escrever uma carta soteriológica e escrevesse uma carta apologética. Possivelmente o autor havia planejado uma carta muito diferente da que realmente acabou escrevendo. Ao que parece, notícias perturbadoras acerca da investida bem sucedida por parte dos gnósticos contra a igreja cristã, demoveram-no de seu intento inicial. Inspirado pelo Espírito Santo, moveu vigoroso ataque contra os falsos mestres ao mesmo tempo em que exortou fervorosamente os crentes a permanecerem leais na defesa da fé.

E. **Exortando-vos** (Do gr. **parakaleo,** "intimar, encorajar") Exortar é animar os crentes a manterem-se firmes no evangelho de Cristo. É dever do ministro, entre outras coisas, aplicar-se à exortação pública ou particular (1 Tm 4:13; 2 Tm 4:2; Tt 1:9; 2:15). Contudo esta não lhe é uma tarefa exclusiva, visto como se ordena a todos os crentes que se exortem mutuamente todos os dias, para que nenhum se endureça pelo engano do pecado (Hb 10:25; 3:13).

F **A pelejar.** O verbo **pelejar** é tradução do grego **epagonizomai,** forma intensificada do verbo **agonizomai,** "batalhar, contender". O termo deriva da raiz **agon,** nome usado para designar o lugar onde se realizavam competições atléticas e onde amiúde os lutadores experimentavam a angústia da morte. Desse nome é que procede o vocábulo português **agonia.**

Judas nos exorta, noutras palavras a "agonizarmos" em prol da fé cristã, ou seja, lutarmos com todas as forças que manifesta um morituro, a fim de que a verdade cristã seja propagada e defendida, mesmo em face da oposição. É verdade que a defesa da fé é custosa; renhida é a luta travada para que a verdade se mantenha inalterável através dos tempos, isenta de barateamento, modismos, desvios ou deturpações. Esta é uma guerra espiritual contra os poderes das trevas (Ef 6:10-13).

G. **Pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos.** Podemos encontrar na Escritura a palavra **fé** empregada em dois sentidos, a saber: 1. **Fé Subjetiva,** isto é, a crença e a confiança que depositamos em Cristo; 2. **Fé Objetiva,** isto é, a súmula daquilo que cremos.

Seguramente, a **fé** pela qual Judas nos incita a pelejar é a fé objetiva, aquela que consiste no sistema de doutrinas revelado por Deus para a salvação. É o conjunto inteiro de ensinamentos cristãos, o corpo de doutrinas escriturísticas verdadeiras. Nesse sentido, a experiência cristã define-se como sendo um verdadeiro combate sem tréguas contra o mundo, a carne e o Diabo, com o objetivo de não nos desviarmos do padrão doutrinário estabelecido por Deus, e entregue aos santos, isto é, entregue ao povo de Deus, à Igreja, por Jesus e pelos apóstolos.

Judas estava inteirado de que os gnósticos se desviavam da forma original da doutrina cristã, ora negando crenças fundamentais, como a encarnação, a natureza teantrópica e o senhorio de Cristo, ora introduzindo presumidas verdades como "novo" evangelho; por isso fez questão de frisar que a fé entregue aos santos foi inescapavelmente entregue "de uma vez para sempre" (advérbio grego **ephapax).** Isto significa que tudo o que devia ser revelado, já o foi, irrevogável e imutavelmente, por intermédio de Cristo.

"Na comissão dada aos discípulos, Cristo não somente lhes delineou a obra, mas deu-lhes a mensagem. Ensinai o povo, disse, 'a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado'. Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Velho Testamento, aí se conclui. É excluído o ensino humano. **Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na comissão. Nenhuma dessas têm os servos a ensinar.** 'A lei e os profetas' com a narração de Suas próprias palavras e atos, eis os tesouros confiados aos discípulos para serem dados ao mundo. O nome de Cristo é-lhes senha, distintivo, traço de união, autoridade para seu modo de proceder, bem como fonte de êxito. Coisa alguma que não traga a assinatura dEle há de ser reconhecida em Seu reino." D 789, 790.

Judas, é óbvio, não está fechando a porta da investigação da verdade, pois ninguém há que seja guardião de toda a verdade divina; pelo contrário, cada dia estamos crescendo em graça e conhecimento; mas é escrupuloso em advertir que se porventura maiores revelações tiverem de ser dadas, estas terão de estar centralizadas em Cristo, e perfeitamente acordes com a sã doutrina anunciada pela tradição autorizada dos apóstolos. De outro modo, "ainda que um anjo do Céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema." Gl 1:8 (Cf. 2 Jo 9, 10). Judas estava cônscio de que a renúncia de um só ponto vital da doutrina cristã compromete toda a verdade, e ocasiona declínio e ruína à Igreja.

LEI DE DEUS
I
II
III
IV
V
VI
VII

A LEI PERFEITA

Ellen G. White

A lei de Deus, como é apresentada nas Escrituras, é ampla em suas reivindicações. Cada um de seus princípios é santo, justo e bom. A lei coloca os homens sob obrigação a Deus; alcança os pensamentos e a sensibilidade; e produzirá convicção de pecado em todo aquele que tenha ciência de ter transgredido suas reivindicações. Se a lei alcançasse apenas a conduta exterior, os homens não seriam culpados em seus maus pensamentos, desejos e desígnios. Mas a lei requer que a própria alma seja pura e a mente santa, para que os pensamentos e a sensibilidade estejam de acordo com a norma de amor e justiça.

Em Seus ensinos, Cristo mostrou de quão vasto alcance são os princípios da lei pronunciada do Sinai. Fez Ele uma aplicação viva dessa lei, cujos princípios permanecem para sempre, a grande norma de justiça — norma pela qual todos serão julgados naquele grande dia em que se assentar o juízo e os livros forem abertos. Veio Ele para cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode fazer a mesma obra, satisfazendo a todas as especificações dos reclamos de Deus. Pela medida da graça que Ele concede ao instrumento humano, ninguém precisa perder o Céu. A perfeição de caráter é alcançável por todo aquele que nela se empenha. Isto é a própria base do novo concerto evangélico. A lei de Jeová é a árvore; o evangelho são as perfumosas flores e os frutos que ela produz.

Quando o Espírito de Deus revela ao homem o pleno sentido da lei, realiza-se em seu coração uma mudança. O fiel quadro de seu verdadeiro estado, pelo profeta Natã, revelou a Davi os seus pecados, ajudando-o a removê-los. Aceitou humildemente o conselho e humilhou-se perante Deus. "A lei do Senhor," disse ele, "é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o Teu servo; em os guardar há grande recompensa. Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!" Salmos 19:7-14.

Como Paulo Considerava a Lei

O testemunho de Paulo, sobre a lei, é: "Que diremos pois? É a lei pecado [o pecado está no homem, não na lei]? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois

não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque sem lei está morto o pecado. Outrora, sem a lei, eu vivia; mas sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que me fora para vida, certifiquei que este mesmo se me tornou para morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento me enganou e me matou." Romanos 7:7-11.

O pecado não matou a lei, mas esta matou em Paulo a mente carnal. "Agora estamos livres da lei," declara ele, "pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra." Romanos 7:6. "Logo, tornou-se-me o bem em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno." Romanos 7:13. "E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom." Romanos 7:12. Paulo chama a atenção de seus ouvintes para a lei quebrantada, e mostra-lhes em que são culpados. Instrui-os como um mestre-escola instrui seus alunos, e mostra-lhes o caminho de volta para a fidelidade a Deus.

Não há segurança nem repouso nem justificação na transgressão da lei. Não pode o homem esperar colocar-se inocente diante de Deus e em paz com Ele, mediante os méritos de Cristo, se ao mesmo tempo continua em pecado. Tem de deixar de transgredir, e tornar-se leal e verdadeiro. Ao olhar o pecador para o grande espelho moral, vê seus defeitos de caráter. Vê-se a si mesmo tal qual é, maculado, corrupto e condenado. Sabe, porém, ele que a lei não pode, de modo algum, remover a culpa ou perdoar ao transgressor. Tem de ir mais longe que isso. A lei é apenas o aio para levá-lo a Cristo. Tem de ele olhar para seu Salvador, o portador dos pecados. E ao ser-lhe revelado Cristo na cruz do Calvário, morrendo sob o peso dos pecados de todo o mundo, o Espírito Santo lhe mostra a atitude de Deus para com todos os que se arrependem de suas transgressões. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna." João 3:16.

Precisamos, individualmente, tomar a peito, mais do que já o fizemos, o "assim diz o Senhor." Há homens infiéis a Deus, que profanam Seu santo sábado, que cavilam sobre as mais claras afirmações da Palavra, que torcem as Escrituras quanto ao seu sentido verdadeiro, fazendo ao mesmo tempo desesperados esforços para harmonizar com as mesmas Escrituras a sua desobediência. Mas a Palavra condena semelhantes práticas, como condenou os escribas e fariseus nos dias de Cristo. Precisamos saber o que é a verdade. Porventura deveríamos proceder como os fariseus? Volver-nos-emos do maior dos mestres que o mundo já conheceu, para as tradições e máximas e ditos dos homens?

Resultados da Transgressão da Lei

Há muitas crenças que a mente não tem direito de entreter. Adão creu na mentira de Satanás, nas astutas insinuações contra o caráter de Deus. "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:16 e 17. Satanás, quando tentou a Eva, disse: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem dele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comeres se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." Gênesis 3:1-5.

O conhecimento que Deus não queria que nossos primeiros pais tivessem, era o conhecimento da culpa. E quando aceitaram as afirmações de Satanás, que eram falsas, introduziram-se em nosso mundo a desobediência e a transgressão. Essa desobediência à expressa ordem de Deus, essa crença na mentira de Satanás, abriu sobre o mundo as comportas da desgraça. Satanás tem continuado a obra iniciada no Jardim do Éden. Tem trabalhado vigilantemente, a fim de que os homens aceitassem suas asserções como prova contra Deus. Tem ele trabalhado contra Cristo em Seus esforços para restaurar a imagem de Deus no homem, imprimindo-lhe na alma a semelhança divina.

A crença numa falsidade não tornou Paulo um homem bondoso, terno e compassivo. Era um zelote religioso, muitíssimo irado contra a verdade acerca de Jesus. Ia através do país, arrastando homens e mulheres, e entregando-os à prisão. Referindo-se a isso, diz ele: "Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois. E persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto varões como mulheres." Atos 22: 3 e 4.

A família humana acha-se perturbada por motivo da transgressão da lei do Pai. Deus, porém, não abandona o pecador antes de lhe mostrar o remédio para o pecado. O Filho unigênito de Deus morreu a fim de que nós vivêssemos. O Senhor aceitou este sacrifício em nosso favor, como nosso substituto e penhor, sob a condição de recebermos a Cristo e nEle crermos. O pecador tem de ir a Cristo, com fé, apropriar-se de Seus méritos, depor os seus pecados sobre o Portador dos pecados, e receber o Seu perdão. Foi por essa causa que Cristo veio ao mundo. Assim é imputada a justiça de Cristo ao pecador arrependido e crente. Torna-se então membro da família real, filho do Rei celestial, herdeiro de Deus e coherdeiro de Cristo. **1ME 211-215.**

SER CRISTÃO

Mariano Santiago

Ser cristão significa aceitar a autoridade absoluta de Cristo em todos os setores da vida. Eu sou um cristão se Cristo dirige meus pensamentos, ações e palavras. Isso será visto no meu trabalho, descanso, comida, bebida, compra, venda, leitura, vestuário, conversação, meditação etc. Significa que Cristo é meu Amo e Senhor, que eu vivo toda a minha existência debaixo da soberania dEle. Seu nome está acima de qualquer outro. A obediência a Ele vem antes de qualquer outro dever.

Se eu digo que sou cristão, estou afirmando solenemente que já não sirvo mais a mim mesmo, mas, a Cristo. O apóstolo Paulo definiu essa posição dizendo, de si mesmo: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim." Gl 2:20. Isto quer dizer que fiz uma entrega completa de mim mesmo, que agora pertenço a Cristo, corpo e alma; significa que Ele pode fazer de mim o que desejar. "E, quando nos entregamos a Cristo numa consagração de toda a alma, os anjos se alegram de poderem falar por meio de nossa voz, para revelar o amor de Deus." D 280.

Como verdadeiro seguidor de Cristo, que recebe o alimento diário do celeiro inesgotável, tenho que reverter esse alimento a outros que ainda não o obtiveram. Cristo também é a fonte da água da vida. "Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prester a perecer, ansiosos de beber da água da vida." D 174.

Se sou cristão não preciso procurar descobrir as opiniões dos homens sobre qual a conduta que devo adotar. Devo volver meus olhos a Cristo, mantê-los fixos nEle e concentrar minha mente no Senhor, tendo uma constante visão do Seu caráter. Enfim, vou fazer da vida de Cristo o alimento que manterá viva a minha alma. A leitura diária da Bíblia ser-me-á indispensável.

O cristão é um ser liberto do pecado. Nessa condição ele conhece a sua obrigação para com o próximo. "Os seguidores de Cristo devem ser instrumentos de justiça, obreiros, pedras vivas emitindo luz, a fim de que possam acoroçoar a presença de santos anjos. Requer-se deles que sejam canais, por assim dizer, através dos quais flua o espírito da verdade e justiça." SC 20.

Se sou um verdadeiro seguidor de Cristo, serei assim considerado por todos ainda que não me vejam portando nas mãos uma Bíblia, ainda que nunca tenham ouvido um lindo sermão da minha boca.

O AMOR A DEUS E AOS SERES HUMANOS

E. G. White

Os dois grandes princípios da lei de Deus são o supremo amor a Deus e o abnegado amor ao próximo. Os quatro primeiros mandamentos e os seis últimos dependem, ou emanam, destes dois princípios. Cristo explicou ao doutor da lei quem era o próximo deste, na ilustração do homem que estava viajando de Jerusalém para Jericó e caiu na mão de ladrões que o roubaram, espancaram e o deixaram semimorto. O sacerdote e o levita viram o homem sofrendo, mas não se mostraram sensíveis às necessidades dele. Evitaram-no, passando de largo. O samaritano passou por aquele caminho, e ao ver que o estranho necessitava de auxílio não perguntou se era de seu país, de seu credo ou seu parente, mas entrou em ação para ajudar o sofredor, porque havia trabalho a fazer. Aliviou-o como melhor pôde, colocou-o sobre sua própria cavalgadura e levou-o a uma hospedaria e de seu próprio bolso fez provisões para a necessidade do ferido. O samaritano, disse Cristo, foi o próximo do que caiu na mão dos salteadores. O levita e o sacerdote representam uma classe que manifesta indiferença logo para com os que necessitam de sua compaixão e ajuda. O samaritano representa a classe dos genuínos cooperadores de Cristo, que Lhe imitaram o exemplo em fazer o bem. Tal classe é descrita por Cristo como guardadores dos mandamentos, que terão a vida eterna.

"A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se da corrupção do mundo."

Eis aqui a genuína religião definida. A mesma consideração que se deve dedicar às viúvas e aos órfãos, Deus requer seja concedida aos cegos e aos que sofrem a aflição das enfermidades físicas. A benevolência desinteressada é muito rara nesta época no mundo.

Instruções especiais foram dadas aos filhos de Israel acerca destas coisas: "Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã. Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás a teu Deus. Eu sou o Senhor. Não farás injustiça no juízo; não farás acepção da pessoa do pobre nem honrarás o poderoso; mas com justiça julgarás o teu próximo." "Maldito aquele que remover os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém. Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho. E todo o povo dirá: Amém. Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém."

Os professos cristãos muitas vezes desconsideram os claros e positivos ensinos da Palavra de Deus e não sentem peso algum na consciência. A fim de salvar tais pessoas, Deus freqüentemente as submete à vara da aflição e as coloca em situações semelhantes à daqueles que lhes necessitam da ajuda e compaixão, mas que suas mãos não as receberam.

Disse Jesus, apresentando aos Seus ouvintes uma ilustração deste assunto:

"Sempre que o fizestes a um destes Meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a Mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos; porque tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; era forasteiro, e não Me acolhestes; estava nu, e não Me vestistes; enfermo, e na prisão, e não Me visitastes. Então também estes perguntarão: Senhor, quanto Te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não Te servimos? Ao que Ele lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes também de o fazer a Mim. E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna."

Cristo aqui Se identifica com a sofredora humanidade, e por Seu sermão, claramente deixa gravado em nós que a indiferença ou a injustiça feita ao menor dos Seus santos, a Ele é feita. Aqui está o lado do Senhor, e quem quer que deseje estar ao lado do Senhor, tome essa posição juntamente conosco. Nos registros celestiais Cristo conserva, como feitos a Si mesmo, todos os atos de misericórdia e benevolência praticados em favor dos desafortunados, os coxos, os cegos, os doentes e os necessitados. Por outro lado, estará escrito no livro um registro contra os que manifestam a indiferença do sacerdote e do levita para com os desafortunados, e contra os que tiram qualquer vantagem dos infortúnios de outros e lhes aumentam as aflições a fim de egoisticamente obterem vantagem. É certo que Deus retribuirá todo ato de injustiça e toda manifestação de descuidosa indiferença e negligência com os aflitos. Cada qual será finalmente recompensado segundo as suas obras. — **ST 3/8/1876.**

E. G. White

A ATMOSFERA DO LAR

O Lar É o Coração de Toda Atividade. — A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração "procedem as saídas da vida," e o coração da sociedade, da igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas.

A elevação ou decadência do futuro da sociedade serão determinadas pelos costumes e a moral da juventude que cresce ao nosso redor. Como a mocidade é educada e como é moldado o seu caráter na infância em hábitos virtuosos, domínio próprio e temperança, assim será sua influência na sociedade. Se os jovens são deixados sem esclarecimento e sem controle, tornando-se em conseqüência voluntariosos, intemperantes em apetite e paixão, assim será sua influência futura em moldar a sociedade. As companhias que a juventude mantém agora, os hábitos que forma, os princípios que adota, são uma indicação da espécie de sociedade do futuro.

O Mais Aprazível Símbolo do Céu. — Deve-se procurar seja o lar tudo quanto está implícito nessa palavra. Deve ser um pequeno Céu na Terra, um lugar onde se cultivem as afeições em vez de serem estudadamente reprimidas. Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com outros.

O mais agradável símbolo do Céu é um lar presidido pelo Espírito do Senhor. Se a vontade de Deus é cumprida, o marido e a esposa se repeitarão mutuamente e cultivarão amor e confiança.

Importância da Atmosfera do Lar. — A atmosfera que circunda a alma dos pais enche a casa, e é sentida em todos os recantos do lar.

Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligências entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornai fragrante a atmosfera do lar mediante terna solicitude. Se vos alienastes e deixastes de ser cristãos bíblicos, convertei-vos; pois o caráter que apresentardes no tempo de graça será o caráter que tereis por ocasião da vinda de Cristo. Se desejais ser santos no Céu, deveis sê-lo primeiro na Terra. Os traços de caráter que nutrirdes na vida não se mudarão pela morte ou pela ressurreição. Saireis do

sepulcro com a mesma disposição que manifestáveis no lar e na sociedade. Jesus não muda o caráter em Sua vinda. A obra de transformação precisa ser feita agora. Nossa vida diária está determinando nosso destino.

Criando uma Atmosfera Pura. — Todo lar cristão deve ter regulamentos; e os pais, em palavras e comportamento de um para com o outro, devem dar aos filhos um exemplo precioso e vivo do que desejam que eles sejam. A pureza da linguagem e a verdadeira cortesia cristã devem ser constantemente praticadas. Ensinai as crianças e os jovens a se respeitarem a si mesmos, a serem leais para com Deus, leais aos princípios; ensinai-os a respeitar e obedecer a lei de Deus. Esses princípios lhes regerão a vida e serão guiados em suas relações com os demais. Eles criarão uma atmosfera pura, cuja influência encorajará as almas débeis no caminho ascendente que conduz à santidade e ao Céu. Seja cada lição de molde a elevar e enobrecer o caráter, e os registros feitos nos livros do Céu serão de tal natureza que vos não envergonhareis de contemplá-los no juízo.

As crianças que recebem esta espécie de instrução... estarão aptas a ocupar lugares de responsabilidade e, por preceito e exemplo, estarão constantemente ajudando outros a procederem retamente. Aqueles cujas sensibilidades morais não foram entorpecidas, apreciarão os retos princípios; darão justo valor aos seus dotes naturais, e farão o melhor uso de suas faculdades físicas, mentais e morais. Tais almas são vigorosamente fortalecidas contra a tentação; estarão protegidas por um muro que não será facilmente derribado.

Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família do Céu. Conservem pais e filhos em mente este fato cada dia, mantendo entre si relações de membros da família de Deus. Então sua vida será de tal natureza que dará ao mundo uma lição objetiva do que podem ser famílias que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Cristo será glorificado; Sua paz, graça e amor impregnarão o círculo da família como um precioso perfume.

Muito depende do pai e mãe. Devem eles ser firmes e bondosos em sua disciplina, e devem trabalhar o mais diligentemente a fim de terem uma família bem ordenada, correta, e possam os anjos celestiais serem aí atraídos a fim de comunicar paz e uma influência odorífera.

Tornai o Lar Alegre e Feliz. — Nunca vos esqueçais de que deveis tornar o lar alegre e feliz para vós mesmos e para vossos filhos, absorvendo os atributos do Salvador. Se introduzis a Cristo no lar, discernireis o bem do mal. Estareis aptos a ajudar vossos filhos a serem árvores de justiça, dando os frutos do Espírito.

Podem sobrevir aflições, mas isso é a sorte da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, embora seja o dia sempre nublado.

O lar pode ser simples, mas pode sempre ser um lugar em que se profiram palavras alegres e se pratiquem atos de bondade, onde a cortesia e o amor são hóspedes constantes.

Administrai as regras do lar com sabedoria e amor, e não com vara de ferro. As crianças corresponderão com uma obediência voluntária, à regra do amor. Elogiai vossos filhos sempre que o possais. Tornai sua vida tão feliz quanto possível.... Conservai tenro o terreno do coração, por meio da manifestação de amor e afeto, preparando-o assim para a semente da verdade. Lembrai-vos de que o Senhor dá à terra não somente nuvens e chuva, mas a linda e risonha luz solar, fazendo com que a semente germine e apareçam as flores. Lembrai-vos de que as crianças necessitam não somente de repreensão e correção mas também de animação e elogio, a grata satisfação das boas palavras.

Não deveis ter contendas em vossa família. "Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." É a brandura e a paz que precisamos ter em nossos lares.

Ternos Laços, que Prendem. — O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entre para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração as suas responsabilidades.

Todo lar deve ser um lugar de amor, um lugar onde os anjos de Deus habitem, operando com influência enternecedora e suavizadora no coração dos pais e dos filhos.

Nossos lares precisam tornar-se uma Betel, nosso coração um relicário. Onde o amor de Deus é nutrido na alma, haverá paz, haverá luz e alegria. Abri a Palavra de Deus com amor diante de vossa família, e perguntai: "Que disse Deus?"

A Presença de Cristo Faz um Lar Cristão. — O lar embelezado pelo amor, a simpatia e a ternura, é um lugar que os anjos gostam de visitar, e onde Deus é glorificado. A influência de um lar cristão cuidadosamente protegido nos anos da infância e mocidade, é a mais segura salvaguarda contra as corrupções do mundo. Na atmosfera de um lar assim, as crianças aprenderão a amar tanto a seus pais terrestres como a seu Pai celestial.

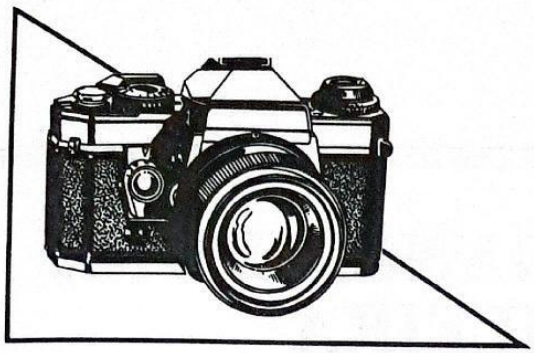
Desde a infância necessitam os jovens que uma firme barreira se levante entre eles e o mundo, para que influência corruptora deste não os possa afetar.

Toda família cristã deve ilustrar ao mundo o poder e a excelência da influência cristã.... Os pais devem avaliar sua responsabilidade de guardar seu lar livre de toda mancha de mal moral.

A santidade perante Deus deve impregnar o lar.... Pais e filhos se devem educar para cooperar com Deus. Devem pôr seus hábitos e práticas em harmonia com os planos divinos.

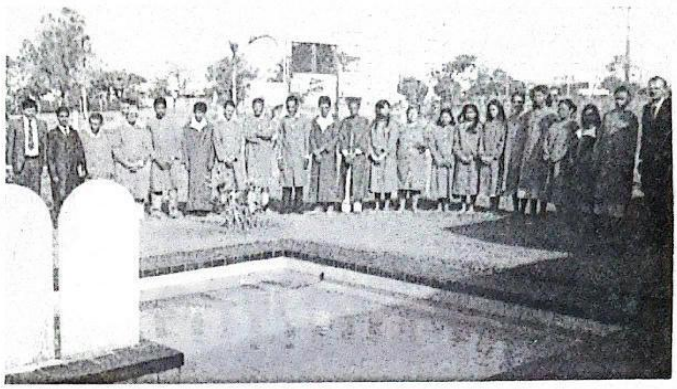
As relações de família devem ser santificadoras em sua influência. Os lares cristãos, estabelecidos e dirigidos em harmonia com o plano de Deus, são maravilhoso auxílio no formar o caráter cristão.... Pais e filhos se devem unir em oferecer amorável serviço Àquele que, unicamente, pode guardar puro e nobre o amor humano.

A primeira obra a ser feita no lar cristão é ver que o Espírito de Deus aí habite, que todo membro da família seja capaz de tomar sua cruz e seguir aonde Jesus o conduzir. **LA 15-20.**



NOTÍCIAS

- ASSEMBLÉIAS ORGANIZADORAS EM TODO O BRASIL
- CENTRO-OESTE DA ASPA
- BATISMO EM ITAQUÁ, SP
- BATISMO EM ITAPORÃ, MS
- BATISMO E CONFERÊNCIA EM PORTO ALEGRE, RS
- TAGUATINGA, REINAUGURAÇÃO E BATISMO
- BATISMO EM BACABAL, MA
- SÃO PEDRO, MA PARNAÍBA, PI
- NOTÍCIAS INTERNACIONAIS



Batizandos de Taguatinga, DF.

Em Itaquaquecetuba, São Paulo, 8 batizados, sendo 6 de uma mesma família.

Itaporã, MS, sete novos membros.

Congresso de jovens em la Ceiba, Honduras, janeiro de 1989.

XXVII ASSEMBLÉIA ORGANIZADORA DA UNIÃO BRASILEIRA

Dias 21 a 27 de novembro estiveram reunidos, em Brasília, DF, nossos irmãos representantes das Associações de todo o território nacional e paraguaio, a fim de organizar a Obra para o próximo biênio (1989-1990). Dos 147 representantes convocados apresentaram-se 136.

Os pastores presidentes das Uniões Norte e Sul, respectivamente irmãos Álvaro Daniel C. de Menezes e José Silva, depuseram seus cargos e os dos seus auxiliares perante a assembléia. Este ato encerrou uma bem minuciosa apresentação dos relatórios de todo o trabalho realizado durante o biênio 1987-1988.

Ato contínuo, os irmãos João Moreno e Davi Paes Silva, respectivamente presidente da Conferência Geral e secretário da Conferência Geral para a América do Sul, assumiram a direção dos trabalhos. O resultado final da XXVII Assembléia, no que tange à organização das Uniões, é o seguinte:

UNINORTE
(UNIÃO NORTE)

Presidente: Álvaro Daniel C. de Menezes
Vice-presidente: Artur Gessner
Secretário: Raul Mérida
Tesoureiro: Isaías Caires
Comissão Executiva: Álvaro Daniel C. de Menezes, Artur Gessner, Raul Mérida, Isaías Caires, Jorge Santos, o diretor da Assistência Social e o presidente da ASCENBRA
Colportagem: Jorge Santos
Juventude: Jorge Santos
Obra Missionária: Artur Gessner
Educação: Rômulo Borges
Auditor: José Isídio
Saúde: Raul Mérida
Comissão Fiscal: José Isídio, Artur Gessner e tesoureiro da ASCENBRA
Conselho Consultivo: Álvaro Daniel C. de Menezes, Artur Gessner, Raul Mérida, Isaías Caires, Jorge Santos, diretor da Assistência Social, auditor e os presidentes das Associações: ASCENBRA, ASMIN, ANOB, ABASE, ASAM e ASSAMO
Comissão Ministerial: Álvaro Daniel C. de Menezes, Artur Gessner, Moisés C. Quiroga, Anízio José do Nascimento, José Honório Cândido e Caetano Verto Sink

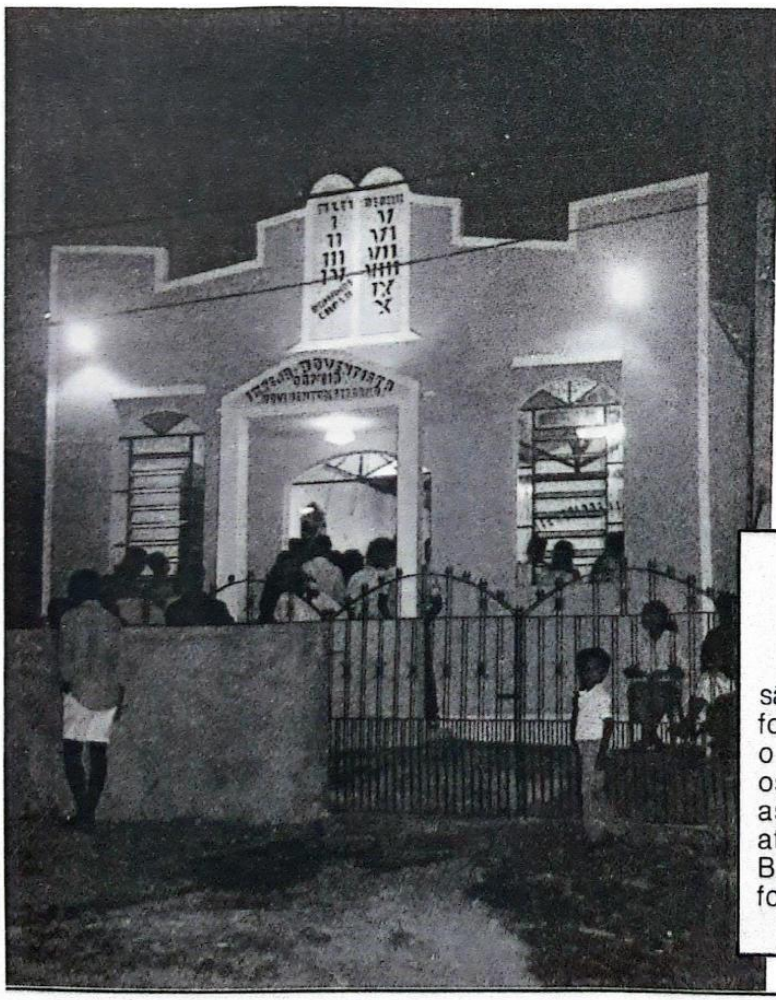
UNISUL
(UNIÃO SUL)

Presidente: Matheus Sousa Silva
Vice-presidente: Antônio Pinto
1.º Secretário: Roberto Martins Duarte
2.º Secretário: Davi Paes Silva
Tesoureiro: Silas Neri de Oliveira
Comissão Executiva: Matheus Sousa Silva, Antônio Pinto, Roberto Martins Duarte, Silas N. Oliveira e presidentes das Associações ASPA, ARJES e APASCA
Colportagem: Geremias Peres Nunes.
Juventude: Josias Ferreira da Silva
Obra Missionária: Antônio Pinto
Saúde: Antônio Thomé
Educação: Egard Carlos Luup
Comissão Fiscal: Benjamin Zaithammer, Joel Peres Nunes, Daniel Devai. Suplente: Wilson Assis Dias
Conselho Consultivo: Matheus S. Silva, Antônio Pinto, Roberto M. Duarte, Silas N. de Oliveira, Geremias P. Nunes, Juracy J. Barrozo, presidentes das Associações ASPA, ARJES, APASCA, ASSURIG e ASSOMAT, gerente da Editora, diretor do Hospital Oásis Paranaense, diretor da Escola Missionária
Comissão Ministerial: Matheus S. Silva, Antônio Pinto, José Silva, Antônio Xavier, Ary G. da Silva, Antônio Thomé, Juracy J. Barrozo, Raimundo G. da Costa e Vicente de Oliveira.
Radiodifusão: Josias Ferreira da Silva
Escola Missionária: Antônio Xavier
Comissão Permanente de Estatutos: Olyntho S. Soares, Sansão Lopes, Daniel P. da Cruz, Everaldo C. Luz e Juracy J. Barrozo.

ASSEMBLÉIAS NAS ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO NORDESTE (ANOB)

Local: Recife, PE
Data: 11 a 15/1/1989
Lema: Cristo, Nosso Exemplo Perfeito
Número de membros da Associação: 377
Presidente: Ivan da Silva Lima
Vice-presidente: Erotildes José de Almeida
Secretário-tesoureiro: Rudolfo Gessner
Saúde e Obra Médico-Missionária: Luís Carlos Costa
Obra Missionária e Escola Sabatina: Ivan S. Lima (Alagoas e Pernambuco), Erotildes J. Almeida (Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte)
Colportagem: Mariano Laurentino de Santana e Marcos Vagner Rodrigues Vaz (vice)
Juventude: Mariano L. de Santana



ASSOCIAÇÃO BAHIA-SERGIPE (ABASE)

Local: Salvador, BA
Data: 12 a 15/1/89

Diretoria eleita:
Presidente: Jacinto Pereira dos Santos
Vice-presidente e
Depto Missionário: José Moraes de Souza
Secretário-Tesoureiro: José Izídio da Silva
Colportagem-Jovens: Ubirajara Silva Santana

Por ocasião da Assembléia Organizadora da ABASE, foi inaugurado o 2º templo da capital baiana, no bairro de Contos. Foi um esforço conjunto dos irmãos da região, para a glória de Deus e pregação do Seu evangelho.

NOTA DA REDAÇÃO

As uniões brasileiras — UNINORTE e UNISUL — são compostas de 11 associações. Todas elas foram reorganizadas no período compreendido entre o final de 88 e início de 89. Gostaríamos de publicar os relatórios de todas elas, entretanto, apenas duas associações nos enviaram seus relatórios. A ANOB, através do pastor Ivan. A ABASE, pela jovem Leoni Braga. Seria bom se no próximo biênio a situação fosse diferente!

CAMPO CENTRO-OESTE DA ASPA

MARÍLIA

Nos dias 21 a 23 de outubro realizamos conferências públicas no Centro Social Eliana Mota, em Marília. Muitos visitantes estavam presentes.

Na ocasião foram entregues vários certificados de conclusão do Curso Bíblico.

Em Marília estamos empenhados na construção do templo, pelo que pedimos aos leitores desta revista que orem ao Senhor em nosso favor.

LINS

Conferências públicas foram realizadas em Lins nos dias 28 a 30 de outubro com boa participação dos irmãos. O ponto alto da festa foi o batismo, dia 30, de sete almas que foram, na reunião da noite, recebidas como membros da igreja.

Ainda no dia 30 foi celebrada a Ceia do Senhor.

As conferências foram dirigidas pelos irmãos José Divino de Lima e Luís Salles.

Batismo em Lins

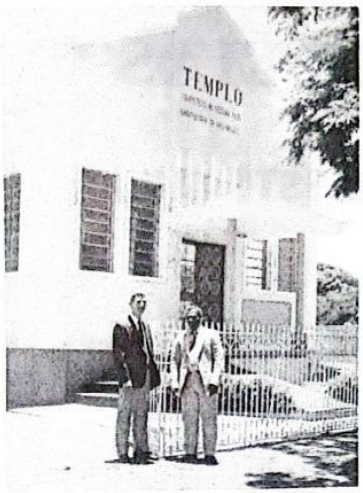
PROGRESSO EM ITAQUAQUECETUBA

Em janeiro de 1988, o pastor Matheus Sousa era transferido de Recife para São Paulo, a fim de atuar na EMVP, pelo período de um ano, na função de revisor teológico. Visto que a Editora se localiza no município de Itaquaquecetuba, o irmão Matheus começou a prestar assistência pastoral ao pequeno grupo que ali existe.

O trabalho começou com apenas uma família da Assembléia, logo depois mais três famílias se despertaram (foto). Outras duas famílias começaram a ser instruídas no evangelho, e agora se preparam para o batismo.

De 2 a 4 de setembro realizou-se ali a primeira conferência evangelística. Atualmente os irmãos têm feito esforços no sentido de contruírem um templo para o Senhor naquela localidade. Dia 1º de janeiro, como resultado da operação do Espírito Santo, oito almas foram batizadas, sendo seis de uma mesma família vinda da Igreja Assembléia de Deus.

Itaquá, 8 almas



O templo de Itaporã

NOTÍCIAS DE ITAPORÃ, MS

Os dias 3 e 4 de dezembro de 1988 foram festivos para os irmãos de Itaporã. O sábado, dia 3, foi um dia repleto de programas. Após o pôr-do-sol, dirigimo-nos a Douradina, distante 30 quilômetros de Itaporã, onde se realizou a cerimônia inaugural da Congregação; vários visitantes prometeram voltar mais vezes.

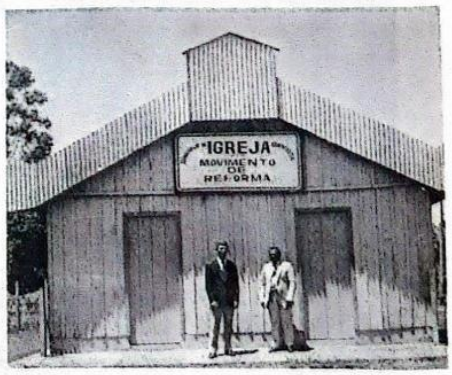
No domingo, pela manhã, com a presença dos irmãos de Dourados e adjacências, partimos para um local muito aprazível, onde sete almas selaram o concerto com Cristo através do batismo, oficiado pelo pastor Roberto Martins Duarte.

À noite, despedimo-nos com a leitura da Semana de Oração, falando sobre o importante tema: "A Obra de Deus Por Nós e Em Nós".

O conjunto feminino e o conjunto infanto-juvenil "Jóias Preciosas", ambos de Itaporã, abrilhantaram as reuniões com seus belos hinos.

Ao final de mais um ano pudemos dizer: Até aqui nos ajudou o Senhor. 1 Sm 7:12.

Batismo de Itaporã



Congregação filial de Montese, MS

PORTO ALEGRE — CONFERÊNCIAS E BATISMO

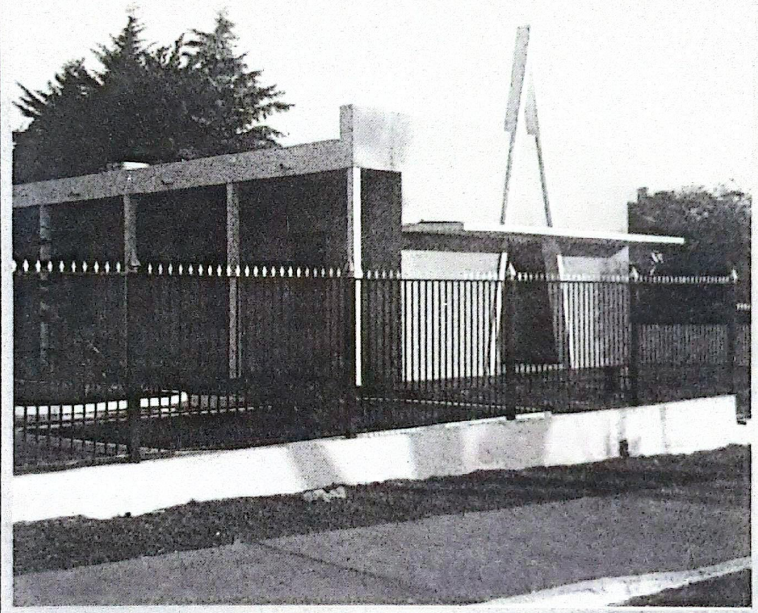
Nos primeiros dias deste ano realizamos conferências públicas na igreja de Porto Alegre, RS. Nessa ocasião dez almas foram batizadas, pelo que louvamos ao nosso Deus.

Daniel Rocha

A SEMENTE GERMINA EM SÃO PEDRO, MA

Em São Pedro da Água Branca, localidade próxima a Imperatriz, MA, há um pequeno grupo do Movimento de Reforma, conforme nos informou o interessado Raimundo Pereira Borges, em princípios do ano passado. Segundo ele a semente ali lançada germinou e está se desenvolvendo. A Escola Sabatina conta com nove alunos.

TAGUATINGA REINAUGURA Ttemplo



A igreja de Taguatinga, no Distrito Federal, reinaugurou o templo após esmerada reforma. Num trabalho conjunto dos membros, dos obreiros Rômulo Borges e José Wilton e do pastor Delvacir Dias Preto, o templo foi entregue em solenidade realizada no dia 23 de setembro, às 19:30h, com importante estudo sobre "As Características da Igreja Verdadeira". Sábado, programação normal, com Liga Juvenil baseada no tema: "Frutos do Espírito".

No domingo, dezenove almas foram batizadas no tanque localizado no templo de Brasília. A maioria delas, jovens.

PREFEITO VISITA IGREJA DE PARNAÍBA, PI

Sendo convidado por um dos irmãos da igreja de Parnaíba, estado do Piauí, o dr. Francisco de Assis Moraes Sousa, prefeito da cidade, compareceu e assistiu ao culto no dia 4 de dezembro de 1988.

Na foto, em primeiro plano, o dr. Moraes Sousa, sua esposa, Exma. Sra. Adalgisa Moraes Sousa, as professoras Salomé, Sônia e Silvana, entre outros visitantes.

BATISMO EM BACABAL, MA

Seis almas foram batizadas dia 4 de dezembro pelo pr. Valdir Gomes.

HONDURAS

CONGRESSO DE JOVENS

A Missão Hondurenha realizou nos dias 17 a 22 de janeiro seu III Congresso de Jovens, na pitoresca cidade de La Ceiba.

Ali temos um dos maiores templos reformistas da América Central, construído com ofertas generosas vindas de todas as partes do mundo.

No último dia do Congresso, foram batizadas doze almas e oficiado o casamento dos jovens Félix Padilla e Angélica Velasquez.

Em la Ceiba, 12 almas foram batizadas

Participantes do III Congresso de Jovens

VENEZUELA AGRADECE UNIÃO BRASILEIRA

A Associação Venezuelana em carta dirigida à Redação do OV, agradece à União Brasileira pelo envio de três jovens egressos da Escola Missionária, para a Venezuela: Joel de Oliveira, Francisco Rodriguez e João Baiense. Juntamente com suas famílias, esses jovens têm colaborado ativamente na Causa do Senhor no país vizinho.

VENEZUELA

CONGRESSO E BATISMO

Nos dias 22 a 25 de dezembro próximo passado, sob a direção do jovem Joel de Oliveira, foi realizado um Congresso de jovens na cidade de Yaritagua. Foram dias de muita alegria e louvor ao Senhor.

No final da festa, quatro almas foram batizadas, e todos participamos da Ceia do Senhor.

Batismo em Yaritagua, dia 25/12/1988.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

CRISTÃOS: O MAIOR NÚMERO ENTRE AS GRANDES RELIGIÕES DO MUNDO.

"O Conselho Mundial de Igrejas, em seu mais recente levantamento, constatou que a população cristã no mundo chega a 1.640.000.000, contra 854.000.000 de muçulmanos, 659.000.000 de hindus, 312.000.000 de budistas, 18.200.000 judeus e 224.000.000 de ateus. A mais alta concentração de católicos ocorre na América Latina, com 63,4%, seguida pela Europa, com 39,9%, Oceania com 26,4%, África com 13,1% e Ásia com apenas 2,5%. No Brasil, onde os católicos são maioria, o maior crescimento percentual é o da Igreja Pentecostal." VEJA, 14/12/88.

A OBRA DE REFORMA NO MÉXICO

Há aproximadamente vinte anos a obra reformista foi implantada no México, país situado na América do Norte, fronteira com os EUA ao norte e Guatemala ao sul.

Nos primeiros quatro anos não havia mais do que três ou quatro famílias. Posteriormente o irmão Felipe Martinez começou a estudar com o irmão Baldomero Melo e outras famílias. A decisão, porém, só veio certa noite. Ao estar o irmão Daniel Dumitru estudando com os irmãos Ruben Gomez, Júlio Sandoval e Baldomero Melo, cinco pastores adventistas os surpreenderam, uma vez que estas famílias pertenciam aos respectivos rebanhos. Ali, cerca de quatro famílias se tornaram reformistas. Então, a casa do irmão Baldomero, que já servia de local de reuniões, passou a ser uma casa de cultos do Movimento de Reforma. A partir dali, o irmão Baldomero se dedicou com mais afinco à obra médico-missionária e novas almas foram ganhas.

Após onze anos, sua casa, já não comportava os assistentes, sendo necessária a construção de uma igreja, a de Valle Ceylán. E há quatro anos os irmãos ali se reúnem.

O irmão Baldomero desenvolveu também um trabalho missionário em Tesontepec, a aproximadamente uma hora e meia, de carro, de Ceylán, e há três anos foi erigido um templo ali.

Os irmãos de Valle Ceylán e Tesontepec, em grande parte eram pessoas doentes que conheceram o Evangelho através da obra médico-missionária. Outra informação é que, durante o período de 11 anos em que a casa do irmão Baldomero serviu de local de reuniões, ele foi o instrumento divino em tratar aproximadamente 23 almas endemoninhadas. Destes, muitos se batizaram com suas famílias e outros — que não se tornaram membros — influenciaram seus parentes e estes se converteram.

Valle Ceylán e Tesontepec estão próximos da Cidade do México, capital do país. Outros templos do Movimento de Reforma já foram estabelecidos em todo o México.

SOCIAIS

NASCIMENTO

FELIPE MARTINS DEVAI
Pai: Daniel Devai
Mãe: Elza M. Oliveira Devai
Data: 16/1/89

Casamentos

Dia: 22/ 1/89
Local: Concepción, Chile
Cesiah Delia Carrido e
Daniel Horst Woywod

Dia: 18/12/88
Local: Paxiúba, MA
Oficiante: pr. Valdir Gomes
Luzia de Fátima e
Gideão Antônio da Silva

Óbitos

JOÃO PEREIRA DE SOUSA

Nasceu - 18/08/1918
Morreu - 9/10/1988

Batizado em 1984, membro da igreja de Luizlândia, o irmão João deixa enlutados a esposa, filhos, netos e parentes, que aguardam a sua ressurreição.

Oficiou o funeral o obreiro do campo, Miguel Rodrigues Gomes.

ANASTÁCIA MARIA DE BARROS

Nasceu - 23/01/1917
Morreu - 20/12/1988

Batizada em 1942, a irmã Anastácia foi, por muitos anos, membro da igreja de Itaguaí, RJ.

Faleceu em Artur Alvim, São Paulo, onde morava ultimamente, depois de consumptiva enfermidade.

Deixa enlutados o esposo, irmão Benedito Barros, 2 filhos, 9 netos, 6 bisnetos e numerosos parentes.

Oficiou o serviço fúnebre o pastor Juracy J. Barrozo.

JÚLIA MARIA DE JESUS

Nasceu - 30/07/1905
Morreu - 18/10/1988

Batizada em 21/12/1986, faleceu em Aracruz, ES, a irmã Júlia aos 83 anos de idade. Sua descendência, bastante numerosa, compõe-se de: 19 filhos, 51 netos, 47 bisnetos e 5 tataranetos. Oficiante: pastor Ary G. Silva.

LUIZ GESSNER

Nasceu - 15/06/1906
Morreu - 28/11/1988

O irmão Luiz aceitou a fé em 1934, sendo batizado pelo pastor André Lavrik. Faleceu em Goiânia, GO. A cerimônia fúnebre foi celebrada pelo pastor Delvacir Dias Preto. Deixou viúva a irmã Nina. Seus filhos: Ricardo, Artur (pastor) Melita e Marta lhe deram 14 netos.

FAÇA UMA LIGA JUVENIL DE ÊXITO

Mais cedo ou mais tarde você, jovem da igreja, acaba se tornando um líder juvenil. Para ser um líder bem sucedido, deve seguir algumas diretrizes básicas. Anote estas transcritas da revista **Perspectiva:**

• Tenha um Tema ou Propósito Definido.

Deve haver alguma razão para levar avante a reunião; se não houver, seria melhor não a realizar.

Freqüentemente o programa jovem é como um carrossel, no qual todos sobem a bordo e dão voltas e mais voltas em múltiplas atividades; no entanto, quando termina a reunião, percebemos que não se foi a lugar algum, não se alcançou o objetivo, apesar de toda a programação.

• Planeje

As boas reuniões não acontecem por casualidade, por si só. Elas são planejadas, e o planejamento requer tempo e esforço.

• Faça Propaganda Eficaz

Se nossa Liga Juvenil vale a pena ser assistida, também vale a pena que falemos dela para os outros. Por que, com freqüência, poucos jovens estão presentes às reuniões? Talvez seja porque não falamos nada sobre o programa.

Freqüentemente, escutamos o anúncio: "Esta tarde teremos nossa Liga Juvenil como de costume:" Se isso é o mais interessante que temos para anunciar, seria melhor esquecermos o assunto. **Melhor propaganda produz melhor assistência.**

• Faça Esforço Consciente

O êxito é obtido unicamente graças ao trabalho persistente.

Nos esportes, o treinador não faz sozinho todo o trabalho. Cada membro da equipe trabalha arduamente... ou não permanece por muito tempo na equipe. A reunião terá êxito somente se estivermos prontos a pagar o preço: trabalhar bastante, e trabalhar arduamente.

• Seja Pontual

As boas reuniões começam a tempo, com todos os membros presentes. Quando nos dirigimos à reunião juvenil para nos encontrar com o Senhor, seria bom fazê-lO esperar?

• Promova a Participação

Nenhum programa de jovens sobreviverá por muito tempo se o dirigente é a única pessoa que toma parte, ou se só os mesmos três ou quatro jovens tomam parte em todas as reuniões.

• Faça Programas Interessantes

É a espécie de programa o que determina se a reunião terá êxito ou fracasso. Se desejamos que o programa seja interessante e útil, lembremo-nos:

a. Que Cristo é o centro de cada reunião.

b. Os programas não devem ser sempre os mesmos.

c. As pausas prolongadas dentro do programa fazem com que a reunião fracasse.

d. Os fatores principais são o tônus espiritual e o propósito. Mas não devemos ignorar que existe a necessidade de fazer nossas reuniões tão interessantes, atrativas e brilhantes quanto possível.

PRECES QUE NÃO DEVEM SER ESQUECIDAS

Senhor, Tu que tanto já nos deste, dá-nos uma coisa mais: um coração agradecido. — GEORGE HERBERT

Senhor, nós não rogamos tranqüilidade; apenas Te pedimos fortaleza e graça para vencer as provações. — SAVONAROLA

Senhor Deus, reforma Teu mundo... a começar de mim. — ORAÇÃO CRISTÃ CHINESA

Ó Deus, auxilia-nos a não desprezar nem combater o que não compreendemos — WILLIAM PENN

Pai, ajuda-me a nunca julgar o próximo antes que eu tenha andado sete dias com suas sandálias. — ORAÇÃO DOS ÍNDIOS SIOUX

Faze com que suceda não o que eu desejo, mas o que é justo. — MENANDRO

Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem. — JESUS

QUE PRECISO FAZER PARA ME SALVAR?

M. V. Campbell

Há no coração do homem, quase universalmente, o reconhecimento do pecado individual. Há também certa percepção de que algo deve ser feito por parte do pecador a fim de justificar-se para com seu Deus. No afã de consegui-lo, muitos fazem grandes sacrifícios pessoais. Alguns fazem tediosas penitências ou empreendem longas peregrinações. Outros dão grandes somas de dinheiro às igrejas ou a obras de caridade. Outros ainda entram para conventos ou mosteiros. Cada um espera que seu ato particular lhe granjeie a salvação. O carcereiro de Filipos, outrora, se bem que endurecido pelo pecado, manifestou o anseio de seu coração pela primeira pergunta que fez a seus piedosos prisioneiros, Paulo e Silas. Compreendendo que eles por certo saberiam a resposta, indagou: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?" At 16:30.

Os teólogos de hoje responderiam provavelmente a essa pergunta em uma série de conferências. Paulo e Silas, no entanto, puderam responder plena e inteiramente a ela

com uma breve sentença: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa". Verso 31. Embora hajam passado quase dois mil anos, não há mudança alguma no meio de salvação. Jesus pagou o preço da redenção no Calvário, e todos quantos crêem nEle são salvos. O que se requer do pecador é tão simples, que isto quase se passa por alto, buscando encontrar alguma grande coisa a fazer por Deus. Crer em Jesus envolve confiança pessoal em Sua salvação. Quer dizer que eu creio haver Jesus me salvado; que Ele perdoou **meus** pecados; que Ele me purificou de toda injustiça; que me pode guardar de cair; que me está preparando um lugar; que me levará para ali se eu for fiel, quer eu viva até que Ele venha, quer morra antes disso. O texto predileto de quase todo cristão é a promessa de vida eterna para aquele que crê: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigenito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3:16.

Parece difícil crer que tão grande recompensa como seja a vida eterna venha mediante esse simples ato de crer em Jesus. Todavia grandes resultados são muitas vezes realizados por instrumentos pequeninos. Longos comboios compostos de carros pesados de carga são puxados por centenas de quilômetros até seu destino, mediante poderosas locomotivas. Toda a força da máquina é exercida no trem por meio de um engate relativamente pequeno. Sem ele, haveria ainda suficiente força na máquina, mas os carros não se moveriam polegada. O crer é o engate que nos liga ao poder de Deus e nos puxa para o Céu e a vida eterna.

É o crer no Senhor Jesus Cristo que produz o novo nascimento. "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus". Jo 5:1. Não pode sobrevir a uma pessoa maior mudança que a conversão, ou novo nascimento. Ela põe um ponto final à antiga maneira de viver. Começa um nova vida, desta vez inteiramente dedicada a Deus.

"No momento que o pecador crê em Cristo, fica sem condenação diante de Deus; pois pertence-lhe a justiça de Cristo; a perfeita obediência de Cristo é-lhe imputada."

Depois da conversão, a pessoa pode parecer a mesma de antes, mas é totalmente diferente, pois vive agora para agradar a Deus. Tudo isso é o resultado do simples crer em Jesus. "Por este simples ato de crer em Deus, o Espírito Santo gerou em vosso coração uma nova vida. Sois agora uma criança nascida na família de Deus, e Ele vos ama como ama a Seu próprio Filho." CC 49, 50. Sim, crer é simples — mesmo uma criança pode crer — todavia realiza a mais complicada obra possível. Isto eleva o homem acima da hereditariedade e de seu ambiente, tornando-o um filho de Deus.

Conversão Momentânea

A conversão não precisa ser obra de uma existência. Pode dar-se em um momento. "No momento que o pecador crê em Cristo, fica sem condenação diante de Deus; pois pertence-lhe a justiça de Cristo; a perfeita obediência de Jesus é-lhe imputada." — **Special Testimonies,** Série A, n.º 7, p. 25. A conversão ocorre no próprio momento em que o pecador crê em Cristo e O recebe. Talvez algum leitor não se ache agora convertido, mas não há motivo por que ele não experimente o novo nascimento. Precisamos crer em Jesus e na preciosa salvação que Ele tão munificentemente proveu por meio de Sua morte na cruz.

Quando Se achava na Terra, Jesus exigia o crer como requisito para a cura física. Quando dois cegos pediram a graça de ver, Jesus disse: "Credes vós que Eu possa fazer isto? Disseram-Lhe eles: Sim... Seja-vos feito segundo a vossa fé (o crer). E os olhos se lhes abriram." Mt 9:28-30. Assim hoje, o anelar a salvação não no-la trará. Fazer peregrinações ou penitências não servirá. O crer em Jesus nosso Salvador, porém, realizará o que coisa alguma poderá fazer.

O mundo acha-se coberto por um lençol de ar suficiente para dar a respiração a muitas vezes a população da Terra. Não obstante, a menos que o par de pulmões de cada pessoa funcione para inalar, é como se o ar ali não se achasse. O mesmo se dá quanto à salvação. Jesus a fez suficientemente ampla e profunda para que todos fossem salvos.

Homens de toda geração têm experimentado o novo nascimento. Em todos os casos ele proveio da plena confiança no Salvador. O ladrão pendurado à cruz ao lado de Jesus crucificado creu que seu companheiro de sofrimento era seu Senhor. Creu que Jesus havia de entrar em Seu reino, e pediu para ser lembrado nessa ocasião. O Senhor não esperou até à vinda de Seu reino, mas mesmo naquele momento assegurou-lhe a salvação. Em nossos dias, o mesmo crer traz a mesma certeza. A passagem de dois mil anos não enfraqueceu em nada a promessa: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo".

CARTA AOS ROMANOS

E. J. WAGGONER

ESTUDO Nº 11

(continuação)

Mas podemos tomar o **nome** de Cristo e ao mesmo tempo conservar os pecados da carne. Mas a lei não justificará uma pessoa que age assim — que usa o nome de um homem e ao mesmo tempo vive com outro. A lei de Deus não nos justifica o usar o nome de Cristo, e viver com a carne. Somos então justificados ao usar o nome de Cristo — dizendo que estamos unidos a Cristo, e ao mesmo tempo vivendo em união com o corpo do pecado? De fato, não.

Aqui novamente encontramos como a lei é guardada a cada passo nesta questão da justificação pela fé em Cristo. Aqui está excluída toda possibilidade de uma pessoa dizer — Estou em Cristo e Cristo está em mim, e, não importa o que eu faça, é Cristo quem o faz em mim. Não, não é assim. Não podemos culpar a Cristo de pecado algum. Ele não é responsável por pecado algum, pois a lei não nos justifica ao cometermos qualquer pecado. Assim vemos que a justificação pela fé nada mais é que levar a pessoa à perfeita conformidade com a lei. A justificação pela fé não faz qualquer provisão para a transgressão da lei.

Mas continuamos a considerar o caso dos que têm sido inconscientes dos reclamos da lei, ao passo que professam crer nela. Paulo fala aos que conhecem a lei, orgulham-se da lei, e professam exaltá-la, e ao mesmo tempo são tão cegos às suas exigências que julgam poder professar a Cristo e viver em pecado. Nem sempre os que professam temor de que a honra da lei seja rebaixada compreendem suas exigências numa extensão mais ampla. Alguns têm mesmo pregado a lei, e ao mesmo tempo julgado que podiam viver em condescendência com os desejos da carne, enquanto julgavam estar unidos com Cristo.

Agora que Cristo nos foi apresentado, percebemos que não podemos estar unidos a Cristo e ao corpo de pecado ao mesmo tempo. Então dizemos que queremos deixar o primeiro marido — o corpo do pecado para nos unirmos a Cristo. Mas como nos podemos livrar deste corpo de pecado — este primeiro marido? Não podemos provocar sua morte simplesmente dizendo que desejaríamos que ele morresse. A mulher que tem em seu coração aversão a seu marido por ser ele um tirano brutal, não pode considerar-se separada dele simplesmente por desejar separar-se. É bom querer servir a Cristo após calcularmos o custo e verificarmos que estamos enfermos e cansados da velha vida e queremos iniciar uma nova vida e viver com Cristo; pois quando chegamos a esse ponto, podemos facilmente descobrir como isso pode ser feito.

Cristo vem a nós e propõe uma união conosco. Isso é legítimo, pois Ele é o único que de fato tem direito sobre nós; por conseguinte, enquanto estivermos vivendo nesta ligação ilegítima com o corpo do pecado, Ele pode legalmente vir a nós e pedir-nos que nos unamos a Ele. Nesse caso estamos unidos com o corpo do pecado, e a lei não nos justificará ao nos unirmos com Cristo, enquanto o corpo do pecado não estiver morto.

É de se notar, ainda, o que está implícito na figura do casamento. Quando duas pessoas são unidas em matrimônio, tornam-se uma só carne. Isto é um mistério. Paulo o afirma: "Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. **Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja."** (Efésios 5:31, 32).

Este é o pensamento posto diante de nós nesta figura do matrimônio. Pois ambos — nós mesmos e a carne — estamos tão completamente unidos que não somos mais dois, mas uma carne, e nossa vida é uma só.

Olhe retrospectivamente para sua vida e veja se há nela qualquer época em que você possa vê-la separada do pecado. Tem sido uma vida de pecado. O pecado sempre fez parte de sua vida. Temos apenas uma vida e esta tem sido de pecado. Por consequinte, temos vivido tão intimamente unidos ao pecado que tem havido apenas uma vida entre

nós — nós dois temos sido uma só carne. Logo, a única maneira pela qual podemos livrar-nos deste corpo do pecado — que é um conosco — é morrermos também. É como diz o apóstolo — que morremos para a lei mediante o corpo de Cristo, pois essa união com a carne era de fato ilegal, e a lei tinha uma queixa justa contra nós em relação a esta união. Ela nos condena à morte por causa dessa união. Morremos em Cristo e o corpo do pecado morre também.

No sexto capítulo lemos que "foi crucificado com Ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído." Cristo em Sua própria carne levou nossos pecados em Seu corpo no madeiro. Ele toma nossos pecados para serem crucificados com Ele, a fim de que o corpo do pecado seja destruído. Consentimos em morrer. Reconhecemos que nossa vida é confiscada pela lei, e que a lei tem uma justa reivindicação sobre nós. Então voluntariamente entregamos nossa vida para que este odioso corpo do pecado possa morrer. Detestamos tanto a união com o corpo do pecado que estamos dispostos a morrer a fim de que ele também possa morrer.

"Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida." **Por conseguinte, como morremos com Cristo, também ressuscitamos com Cristo.** Mas Cristo não é ministro do pecado, assim, ao passo que Ele crucificará o corpo do pecado, **não o ressuscitará, e o corpo do pecado é destruído.** Desse modo ressuscitamos e a união entre nós e Cristo se completa, para que a partir de então produzamos frutos para Deus.

"Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos." O que está morto? O corpo do pecado! Era porque estávamos unidos ao corpo do pecado que a lei tinha algo contra nós. Observe-se: Deus não tem qualquer ódio contra nós. Deus não tem desejo algum de punir-nos, mas Ele não pode suportar o pecado. Sua lei deve condenar o pecado, e desde que nos identificamos com o pecado, de modo que nos tornamos um com ele, ao condenar o pecado, Ele necessariamente nos condenou; e, enquanto vivíamos uma vida de pecado, essa condenação necessariamente, repousava sobre nós. Mas como já demonstramos, podemos escolher quando morreremos, e tendo preferido entregar voluntariamente nossa vida a Ele, podemos ter Sua vida em lugar da enterior.

Quando nossa vida foi entregue à lei, a exigência que a lei tinha contra nós foi satisfeita, porque agora, estando morto o corpo do pecado, somos libertados da lei, exatamente como a mulher cujo marido está morto fica livre da lei do marido de modo que possa se unir a outro. Mas a mesma lei que a mantinha unida ao primeiro marido, a liga ao segundo. Assim ocorre neste caso. A mesma lei que nos ligava ao corpo do pecado, agora testemunha nossa união com Cristo. (Romanos 3:21). Essa lei perfeita testemunha a união com Cristo e a justifica. E enquanto permanecemos em Cristo ela nos justifica nessa união, mostrando que a união com Cristo é a conformidade com a lei.

E o poder de Cristo é capaz de conservar-nos nessa união "Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos." Romanos 6:8. Tornamos-nos unidos a Cristo pelo morrer. Por essa morte, o elo que nos unia a nosso primeiro marido — o corpo do pecado — foi partido, o corpo do pecado foi destruído, e agora ressuscitamos com Cristo.

Cremos que viveremos com Ele? Por que as pessoas se casam? Para que possam viver juntas. Então, porque nos unimos mediante a morte com Cristo, cremos que agora, ressuscitamos com Ele, viveremos com Ele. Note-se, ainda: quando duas pessoas são unidas, eles não são mais dois, mas **uma só carne.** Cristo "na Sua carne desfez a inimizade", "para criar em Si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz." Efésios 2:15. Somos **dEle,** Cristo e nós somos um, e portanto juntos formamos um novo homem. Agora quem é um? **Cristo.**

Bem podia Paulo dizer: "Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" Gálatas 2:20. Agora é Cristo, não nós. Desse modo somos os representantes de Cristo na Terra. Foi por isso que Cristo, em Sua oração no jardim, orou para que "eles sejam perfeitos em unidade, e para que o **mundo conheça** que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." João 17:23.

"Morremos em Cristo e o corpo do pecado morre também."

Como pode o mundo saber isso? Pela Bíblia? Não, pois o mundo não lê a Bíblia; por isso Deus nos colocou no mundo como luz do mundo. A Bíblia é luz e lâmpada, mas não para os que não a aceitam. Nós aceitamos a palavra de Cristo, alimentamo-nos dela em espírito, e assim recebemos a Cristo em nosso coração, e desse modo se efetiva a união; e então a luz brilha para o mundo, e o mundo sabe que Cristo foi enviado como o divino Salvador.

Deixamos de comentar alguns versos. O apóstolo mostra que conquanto os impulsos do pecado sejam intensificados pela lei, isso não ocorre porque a lei seja pecaminosa, mas porque é santa. Pela lei vem o conhecimento do pecado. Paulo em certa ocasião vivia em segurança carnal, servindo a Deus, conforme julgava, mas quando veio o mandamento, o pecado abundou, e ele morreu; e esta lei que foi ordenada para a vida, porque justifica ao obediente, ele achou que não tinha nada a não ser morte para ele, porque de fato não havia obedecido. Eis por que ele afirmou: "A lei é santa e o mandamento santo, justo e bom."

Mas observe: antes dessa ocasião Paulo havia sido alguém que honrava a lei. Ele se vangloriava na lei, e por conseguinte escreve aos que conhecem a lei — aos que têm batalhado com todas as suas forças para guardar a lei; e contudo, são os que devem ser libertos da lei. Por que? Porque enquanto se vangloriam na lei, desonram a Deus mediante a transgressão da lei.

CONHEÇA O REUMATISMO

Gostaria de saber um pouco mais sobre reumatismo. Minha mãe e vários parentes sofrem terrivelmente com esta moléstia. Qual sua causa? Há tratamentos?

Daniel Boarim

Esta seção tem por objetivo dar orientações básicas. O diagnóstico e o tratamento devem ser fornecidos pelo profissional de saúde.

Reumatismo, termo bastante genérico em medicina, designa um grupo de doenças que afetam músculos, tendões, articulações, ossos e nervos, cujo caráter comum é a dor e a rigidez. Trata-se de classe muito ampla de enfermidades, tanto que lhes foi dedicado um ramo específico de estudo, a **reumatologia.**

A **artrite reumatóide** é uma doença crônica que afeta principalmente as articulações periféricas, deformando-as progressivamente. Além da inflamação articular, podem ocorrer distúrbios pulmonares, como a fibrose intersticial difusa, a formação de nódulos parenquimatosos ou um derrame pleural. Podem também ocorrer alterações cardíacas, neurológicas e hematológicas.

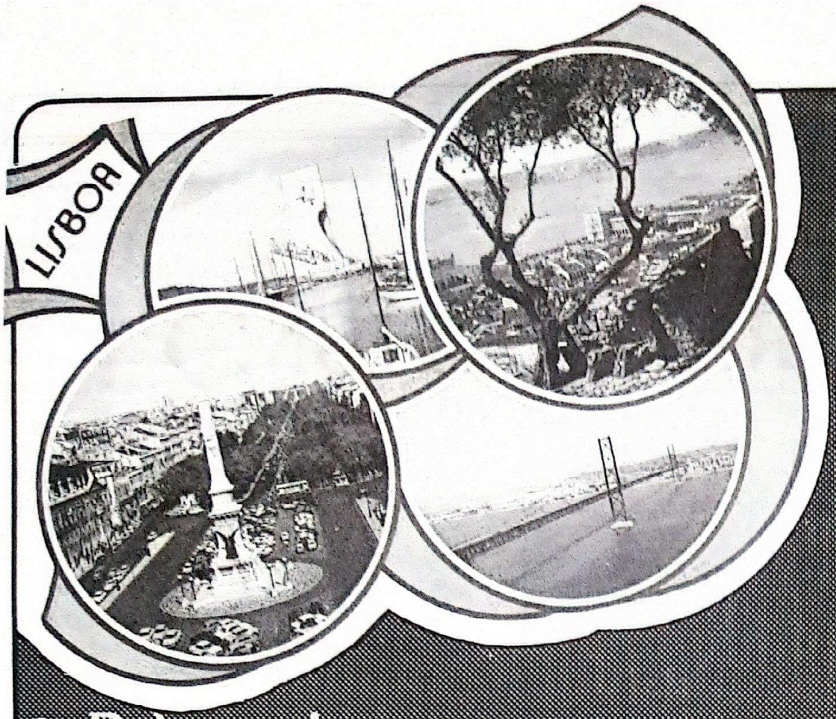
A **artrite gotosa** classifica-se mais propriamente entre as desordens metabólicas, se bem que seja considerada pelos leigos como "reumatismo". Ocorre, neste caso, aumento da concentração de ácido úrico no sangue, deposição deste ácido em torno e no interior das articulações, na forma de monoidrato de urato monossódico, o que ocasiona deformação, incapacidade e dor.

A **fibrosite** é uma forma de reumatismo não-articular, caracterizada por dor e rigidez localizadas em áreas específicas.

Há também a artrite infecciosa, desencadeada por agentes infecciosos como vírus e bactérias. Dois exemplos clássicos de artrite infecciosa bacteriana são a artrite gonocócica e a artrite sifilítica. Entre as artrites virais destacam-se as associadas à rubéola, varicela, caxumba, hepatite B, certas arboviroses do Oriente e as adenoviroses.

Quanto ao tratamento convencional, geralmente é sintomático, pois em muitos casos é desconhecida a etiologia (causa) da doença. Isto é, o tratamento visa a amenizar o sofrimento do paciente. A medicina natural, entretanto, cuja filosofia terapêutica é diferente, trata o paciente reumático com dietas e plantas específicas, muitas das quais "depurativas"; utiliza também lamas medicinais, hidroterapia e fisioterapia. Os resultados, em muitos casos, têm sido satisfatórios. Mas ainda falta, infelizmente, uma boa casuística.

O tratamento da fibrosite, particularmente, soma excelentes resultados em medicina natural, que recomenda atividade física orientada combinada a exercícios de alongamento e relaxamento psicofísico. A hidroterapia, a dietoterapia, a geoterapia e a fitoterapia são também indicadas.



Dias 1 a 15 de agosto, junto à Lagoa Santo André, ao Sul de Portugal.

- Belas paisagens
- Encontro com amigos e irmãos
- Mensagens atuais
- Diálogos edificantes

RETIRO ESPIRITUAL EM PORTUGAL

Arrume as malas.

Os jovens portugueses estão à sua espera!

Preço: 1/3 — 1,5U$ por dia
Não inclui alimentação.